



Revista do

SINDICATO RURAL DE ITAPETININGA

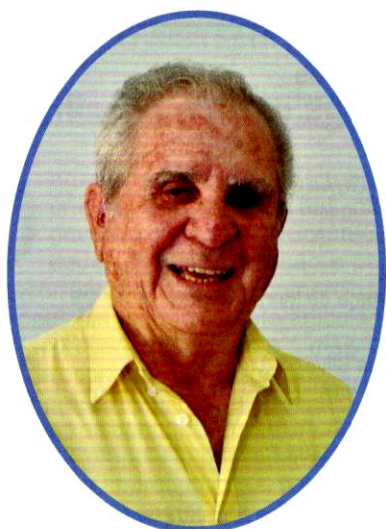
Ano XXXIII - nº 135 - MARÇO de 2018
Distribuição Dirigida

**Mala Direta
Básica**

9912248952/2014
DR/SPI/SP
SINDICATO RURAL DE
ITAPETININGA
Correios



Fazenda de Associado é eleita Cabanha do Ano



PALAVRA DO PRESIDENTE

EXPOAGRO SERÁ REALIZADA PELA PREFEITURA DE ITAPETININGA

Quando assumimos, em dezembro de 1985, pela primeira vez, a presidência do Sindicato Rural de Itapetininga, sucedendo

o então presidente Dr. Floriano Peixoto Villaça, tínhamos consciência do desafio que iríamos enfrentar, mas também sabíamos que tínhamos uma diretoria formada por homens leais e comprometidos com o objetivo principal da instituição: atender os interesses dos produtores rurais e dar a eles uma infraestrutura de serviços essenciais para o desenvolvimento de nossa agricultura e pecuária.

Naquela oportunidade, na sessão solene, que contou com a presença de destacadas autoridades representativas do município, da região e do setor agropecuário, em nosso discurso de posse destacamos o nosso compromisso em dar continuidade ao trabalho das gestões anteriores que, inclusive, havia nos deixado em uma situação financeira favorável. Lembrávamos, também, que havíamos aprimorado o plano de trabalho do Sindicato, incluindo alguns interesses a serem adotados na demanda dos associados que, em encontro das duas diretorias, passaram a integrar o plano existente.

E esse plano teve início junto com a posse, quando lançamos o número 1 do Jornal do Sindicato como proposta de um canal efetivo de informações sobre atividades de interesse da classe agropecuária. Em abril de 2009, seu formato foi alterado para Revista e que, hoje, leva a vocês a nossa mensagem.

Também foi nesse primeiro veículo que noticiávamos a realização da 17ª Exposição Agropecuária, Industrial e Comercial de Itapetininga, realizada no mês de abril de 1986, promovida pela Prefeitura Municipal, Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Estado e Sindicato Rural Patronal, contando com a colaboração da Associação Comercial, Industrial e Agropecuária, Cooperativa de Latifúndios de Sorocaba (Colaso), Associação de Criadores de Gado Holandês, além de outras entidades.

A partir daí, criamos a história de um dos principais

eventos de Itapetininga, hoje conhecido como EXPOAGRO, que durante esses 32 anos se transformou em uma vitrine do agronegócio, que contribuiu e contribui, de forma significativa, para a economia do município, atraindo agroindústrias geradoras de emprego e empresas de alta tecnologia no setor agropecuário.

Num primeiro momento fomos apoiadores da Exposição, mas no ano de 1994 fomos convidados pela Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo a assumir a responsabilidade pela promoção da 25ª EXPOAGRO, tendo sido a mesma realizada, anualmente, pelo Sindicato até a 47ª edição, no ano de 2017, com inúmeras atividades voltadas ao fomento do agronegócio.

Mas não foram apenas nos dias das 23 edições da EXPOAGRO que nós nos dedicamos a esse acontecimento. Antes e depois dela, o Recinto de Exposições recebeu do Sindicato, com recursos obtidos pela realização do evento, vários investimentos em sua infraestrutura, capacitando o local para abrigar grandes eventos e se tornar um dos melhores Recinto de Exposições do Estado de São Paulo.

Mas a história também muda. Dada a sua importância, a atual administração municipal demonstrou interesse na realização da EXPOAGRO e na administração do Recinto "Acácio de Moraes Terra". E esse interesse se transformou em proposta.

Assim, nossa diretoria, reunida para analisar o pedido, reconheceu que o crescimento do evento requer mudanças com a participação mais efetiva da municipalidade na realização da EXPOAGRO, bem como de administrar o Recinto de Exposições com a maior utilização de seu espaço durante o ano, proporcionando mais benefícios à comunidade. Proposta aceita pelo nosso Sindicato.

Dessa forma, o Sindicato Rural de Itapetininga prossegue com suas ações em benefício dos produtores rurais durante todo o ano, destacando-se os cursos, programas e eventos em convênio com o Sistema FAESP/SENAR-AR/SP, capacitando os produtores, trabalhadores rurais e familiares para o melhor desenvolvimento de suas atividades no campo e para a obtenção de melhores resultados, que poderão ser expostos durante a realização da tradicional EXPOAGRO.

AMAUURI ELIAS XAVIER
Presidente do Sindicato Rural de Itapetininga

PALAVRA DO SISTEMA FAESP/SENAR-AR/SP

A conciliação entre o agro, o meio ambiente e a sociedade

O agronegócio recebe injustas críticas de organizações não governamentais (ONGs), entidades de representação e países concorrentes do Brasil no comércio internacional. Há um movimento articulado para obscurecer o setor, que é o mais dinâmico da economia brasileira.

As pressões exercidas não são novidade, mas as bandeiras foram mudando ao longo do tempo. No passado atacava-se o latifúndio improdutivo e a concentração de terra. Em seguida, a grilagem e a ocupação de terras indígenas, os transgênicos, as condições de trabalho no campo, as práticas agrícolas que pretensamente promovem o aquecimento global e a inadequada gestão ambiental.

Aos poucos, essas críticas vão sendo superadas por fatores como resposta técnica do setor, revelação de evidências científicas, geração de estatísticas e melhor comunicação com a sociedade.

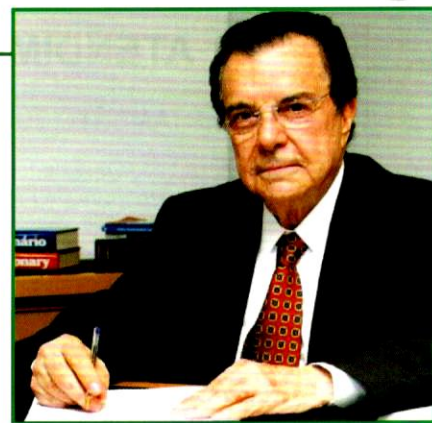
A questão do acesso à terra já não tem tanta ressonância, pois as propriedades rurais deram um salto de eficiência e produtividade. É notório que a titularidade da terra não é o recurso mais importante e não contribui para redução da pobreza. Educação, conhecimento, vocação e capital são insumos muito valiosos. E o fracasso dos assentamentos em termos sociais, econômicos e também do ponto de vista da eficiência do gasto público demonstram essa realidade.

A biotecnologia é uma realidade, e as pesquisas vão sedimentando sua segurança para a população pela redução da utilização de defensivos e elevação no nível nutricional de alguns alimentos. Além disso, a nova técnica de Crispr-Cas9 (lê-se Crisper cás-nove) vai revolucionar ainda mais a biotecnologia, na medida em que possibilitará a edição genética, sem a

necessidade de troca de genes entre espécies, argumento utilizado contra os transgênicos.

Condições inadequadas de trabalho no campo e grilagem são problemas pontuais que precisam ser combatidos, mas são exceções e não a regra, tal como ocorre em outros setores. Muitas ações trabalhistas decorrem da baixa aderência da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e legislação superveniente ao meio rural, o que deve ser mitigado com a recente reforma trabalhista. Os salários tiveram forte valorização nos últimos anos para manter a atratividade em relação ao setor urbano, e o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR) vem prestando relevante contribuição ao oferecer cursos de qualificação gratuitos aos trabalhadores e produtores rurais, inclusive sobre as normas regulamentadoras rurais. Tudo isso tem concorrido para o avanço nas relações de trabalho rural.

Mas o tema que mais impacta a imagem da agropecuária é o ambiental. Desmatamento, uso excessivo de defensivos, elevado consumo de água e poluição pela emissão de gases causadores do efeito estufa, relacionados às mudanças climáticas e à ocorrência de fenômenos de extrema severidade, são alguns dos desafios com os quais a agropecuária precisa lidar. No entanto, estudos e estatísticas revelam que os produtores rurais são os verdadeiros guardiões do meio ambiente: são heróis e não vilões. Análises preliminares realizadas pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), a partir dos dados do Cadastro Ambiental Rural (CAR), indicam níveis significativos de conservação dentro das propriedades rurais. O Brasil preserva 67% do seu território com vegetação nativa e os produtores dedicam 176 milhões de hectares,



em média 47,7% das suas propriedades, para a manutenção da flora e fauna nativas.

Como instrumento de gestão instituído no novo código florestal (Lei 12.651/2012), o CAR trouxe luz à discussão ambiental e desnudou a efetiva contribuição das propriedades rurais à sustentabilidade do País. Todavia, Ações Diretas de Inconstitucionalidade (ADIs) tramitam no Supremo Tribunal Federal (STF) e Tribunal de Justiça de São Paulo (TJ-SP), questionando importantes dispositivos do código, inclusive os atinentes ao Programa de Regularização Ambiental (PRA), instrumento que justamente se incumbem de regularizar eventuais inconformidades.

Esperamos um desfecho favorável na Justiça para que o código florestal possa ser integralmente aplicado, a fim de garantir transparência sobre a real contribuição do agro à preservação do meio ambiente, meios de regularização de eventuais inconformidades ambientais, segurança jurídica e justiça social. Temos certeza de que o código florestal e seus instrumentos podem viabilizar a completa conciliação entre o agro, o meio ambiente e a sociedade.

Fábio de Salles Meirelles,
Presidente do Sistema FAESP/SENAR-AR/SP

Fonte: Jornal O Estado de São Paulo –
Caderno do Agronegócio, 30/11/2017, página 02





HIDROVIDA
SISTEMAS DE IRRIGAÇÃO



- CONEXÕES EM PVC E AÇO
- CONJUNTOS MOTO BOMBA, DIESEL E ELÉTRICO
- TUBOS DE PVC, AÇO E ALUMÍNIO
- BOMBAS D'ÁGUA
- PROJETOS DE IRRIGAÇÃO
- GOTEJAMENTO

hidrovidaitape@gmail.com

Rua Alfredo Maia 775 Fone 3271.7279

Notas e Informações ao Associado

Sindicato presente no Copla Campo

O nosso Sindicato Rural, representado pelo seu presidente Amauri Elias Xavier e pelos diretores Pedro Grotto Barrera, Celso Idney Salata Junior, Reginaldo da Costa Silveira, e o responsável pelo Departamento Agropecuário, o técnico agropecuário Luiz Augusto Ruivo, participou em fevereiro último do Copla Campo, realizado pela Unidade de Grãos da Coplacana de Piracicaba.

Objetivando a apresentação da empresa, em um dia de campo, o evento contou ainda com a presença de 57 empresas parceiras que deram vista a seus produtos e serviços que buscam um aprimoramento na produção de grãos.

Segundo os participantes, o dia foi dos mais interessantes para esse tipo de cultura.



▲ Grupo de participantes do Dia de Campo

Secretário de Agricultura, Arnaldo Jardim, tendo ao seu lado o presidente Amauri e o técnico agropecuário Luiz Augusto



Imposto de Renda

O Departamento Contábil e Pessoal do Sindicato, através da encarregada Fabiane Cristina Alves e do contador Ari Rodrigues Silva, está realizando de segunda a sexta-feira, das 8h00 às 18h00 e aos sábados das 8h00 às 12h00, o atendimento dos associados para preenchimento da Declaração de Ajuste Anual do Imposto de Renda da Pessoa Física, exercício de 2018 ano-calendário de 2017. Alertam aos interessados que não deixem para a última hora, já que no final do período para a execução da declaração a restituição do imposto demora mais e o encaminhamento pela internet também. O prazo final é o dia 30 de abril. Maiores informações pelo telefone 3271.0811. Falar com Fabiane ou Ari.

CAR - CADASTRO AMBIENTAL RURAL

Lembramos que o prazo para providenciar o CAR-Cadastro Ambiental Rural **encerra-se no próximo dia 31/05/2018**. Maiores informações podem ser obtidas no Departamento Agropecuário do Sindicato.

Maio é mês de vacinação contra Febre Aftosa

O Departamento Agropecuário do Sindicato alerta aos pecuaristas que a **1ª Etapa da Vacinação contra a Febre Aftosa acontece**



no próximo mês de maio, lembrando que todos os animais bovinos e bubalinos de todas as idades, devem ser vacinados. A realização da imunização do gado deve ser comunicada ao Escritório de Defesa Agropecuária até o dia 07 de junho.

Leilão de Gado Geral - Dia 08 de Abril de 2018 - Recinto Acácio de Moraes Terra
 Informações: José Tatá (15) 99700.9565 • Décio Albino (15) 99718.9135 • Nova Leilões (11) 4245.4150

NOVA LEILÕES

**Pensou em leilão?
Pensou NOVA!!!**

Fone: (11) 4245-4150

E-mail: matuck@novaleiloes.com | Site: www.novaleiloes.com.br

Rua Missionário Divino Pastor, 50 - Sala 08 - CEP 06774-340 - Taboão da Serra - SP

QUESTÃO JURÍDICA

O IMPACTO DA REFORMA TRABALHISTA NAS RELAÇÕES ENTRE EMPREGADOR E EMPREGADO RURAL

De acordo com os dados colhidos em 2015 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE – de um total de 13,5 milhões de trabalhadores rurais brasileiros, 12% têm carteira assinada, 17% trabalham informalmente (com acordos verbais e temporários) e 68% dedicam-se à agricultura familiar, mas vez ou outra fazem “bicos” na roça ou na construção civil para complementarem a renda.

A reforma trabalhista alterou a vida de milhares de trabalhadores brasileiros, sendo os trabalhadores (empregados) rurais afetados, principalmente, com a extinção da obrigatoriedade do pagamento das horas de deslocamento (*horas in itinere*), a jornada de trabalho denominada intermitente (pagamento proporcional aos dias trabalhados) e a previsão de que os prêmios e gratificações deixam de fazer parte do salário, ou seja, os valores pagos a este título não sofrerão incidência de encargos sociais.

Se por um lado existem críticas dos Sindicatos representativos dos trabalhadores rurais quanto ao texto da reforma trabalhista, por outro, o Ministério do Trabalho informa não haver prejuízo aos trabalhadores,

uma vez que: “o objetivo da lei é fortalecer empregados e empregadores por meio de acordo e convenções coletivas” e os Sindicatos Patronais, por meio da CNA – Confederação Nacional da Agricultura apoiam a reforma sob argumento de que as mudanças representam a modernização no campo.

Dessa forma, pode-se considerar que houve uma mudança significativa na CLT – Consolidação das Leis do Trabalho, a qual está sendo objeto de questionamento junto ao Supremo Tribunal Federal – STF pelas entidades sindicais representativas que discutem a constitucionalidade de alguns pontos da Lei nº 13.647/2017.

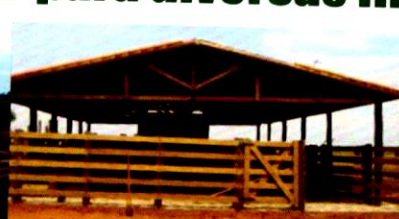
Assim, teremos no decorrer do ano de 2018 diversas decisões e interpretações judiciais que irão nortear as relações de trabalho e consolidar (ou não) a reforma trabalhista, encontrando-se o Departamento Contábil e Pessoal do Sindicato, apoiado pelo Departamento Jurídico, à disposição dos associados para eventuais esclarecimentos.

Dr. Eduardo Pierre de Proença
Advogado do Sindicato Rural de Itapetininga



TRATAMA / RDA

Madeiras tratadas para diversas finalidades



**MOURÕES - PORTEIRAS - PLAYGROUND
TÁBUAS - POSTES - SARRAFOS - VIGAS
CERCAS - QUIOSQUES - ESTACAS**

3273.4600

3273.4419

3273.4748

99606.5438

www.tratama.com.br

tratama.fwb@terra.com.br

Rodovia Raposo Tavares, km 159 • Itapetininga • SP

Nosso Sindicato: Departamento Jurídico



Quando se fala em produtor rural, independe de ser agricultor ou pecuarista, a grande maioria acredita que essa atividade é um céu. Trabalha diretamente com a natureza, vê a planta crescer e dar frutos, vê os animais nascerem, crescerem e se reproduzirem e quase sempre a renda é significativa, isso sem contar que a vida é saudável.

Outros já acham que problemas podem surgir, como os mais comuns ligados a pragas, pouca produtividade e doenças nos animais, além da burocracia do estado e o excesso de papéis, etc. Mas com a tecnologia, esses entraves acabam tendo solução, inclusive para os que necessitam de um escritório de contabilidade, já que o Sindicato Rural tem um que acaba solucionando a “dor de cabeça” do produtor rural. No entanto existe um ramo de problemas que poucos sabem e quando aparecem há a necessidade de uma assessoria competente e uma consultoria técnica. São os problemas chamados de ordem jurídica, ou seja, necessitam de um advogado.

A partir dessa realidade, no Sindicato existe, desde a sua implantação, o Departamento Jurídico, que hoje tem como responsável técnico o advogado Dr. Eduardo Pierre de Proença, que atende tanto a instituição Sindicato, como seus associados.

No que tange ao Sindicato, o Dr. Eduardo lembra que “o foco do trabalho do Departamento consiste em assessorar todo tipo de problema, tanto administrativo como jurídico que a entidade tenha”. E lem-

Quando a solução é procurar o advogado

bra, entre esses trabalhos, o relativo à “Convenção Coletiva de Trabalho que temos de firmar com o Sindicato dos Empregados Rurais, representando todos os produtores de Itapetininga”, explica o advogado, “e embora não voltada exclusivamente ao associado, tem um resultado naquilo que ele tem no seu dia a dia”. Outro aspecto que não pode ser esquecido é que a consultoria dada ao Sindicato atende todos os seus departamentos, sendo que muitas questões de associados relacionados ao Departamento Contábil e Pessoal são trazidos para esclarecimentos e soluções no Departamento Jurídico.

Os principais problemas dos associados

Já no que diz respeito aos associados, o leque é bem maior. O Dr. Eduardo os relaciona. “Desde que eu estou aqui, há quase três anos, temos atendido diversos assuntos que vão desde problemas pessoais até questões diretamente relacionadas ao produtor rural como contratos de compra e venda, arrendamento e parceria, formas de recolhimento do FUNRURAL, orientações quanto aos recolhimentos, problemas trabalhistas de um modo geral e os ligados à propriedade, como retificação e divisão da terra. Isso sem contar a elaboração do CAR e o georreferenciamento.”

O advogado salienta que o atendimento jurídico não se prende apenas a essas questões, mas também a assuntos pessoais e familiares. “O objetivo de nosso departamento e do Sindicato é que eu receba e oriente o associado em todas as questões. Obviamente se ele tem um problema de família que vai resultar num processo judicial, um divórcio, um inventário, qualquer problema litigioso, a gente vai atender e direcionar o associado naquilo que ele pode fazer, ou seja, a gente não fica restrito às questões da terra propriamente”, explica Dr. Eduardo.

As questões trabalhistas, de financiamentos e muitos outros

“Todas as ações que o nosso associado tenha e, eventualmente, dúvidas em relação à legislação trabalhista, o nosso Departamento Jurídico tem condições de orientá-lo naquilo que ele deve fazer”, salienta o advogado. Assim, o associado toma conhecimento se ele deve pagar ou não; quais são os riscos de uma ação trabalhista, se ele deve ou não fazê-la; quais são as questões da jurisprudência e da doutrina nesse caso. Resumindo, qual é o melhor caminho, mas tudo restrito à consultoria e assessoria jurídica.

No caso de financiamentos, a orientação e assessoria se dá no caso em que já tenha sido feito. O Dr. Eduardo explica: “O associado fez um financiamento e está com dificuldades nesse pagamento ou foi notificado desse pagamento, então eu analiso os documentos, eventuais notificações que ele recebeu e vou direcionar também qual é o melhor caminho.”

E vamos ainda mais longe. Dada a sua abrangência, o setor agropecuário tem ainda diversos outros problemas que necessitam de uma consultoria especializada, como o caso de um produtor que teve sua cerca invadida pela concessionária de energia elétrica e, através de um procedimento administrativo requerendo a correção, o conserto e a volta ao estado original acabou acontecendo.

O associado em primeiro lugar

O responsável pelo Departamento Jurídico, Dr. Eduardo Pierre de Proença, faz questão de relevar que “a importância do Departamento Jurídico se dá quando a gente, de uma maneira bastante próxima, mostra ao associado que ali ele tem, realmente, o respaldo para resolver o problema.”

O Departamento, no ano passado, realizou 216 consultas e atende o associado, na sede do Sindicato, às segundas, quartas e sextas-feiras, no horário das 10h00 às 12h00. Basta chegar para ser atendido!

Matéria de Capa

FAZENDA DE ASSOCIADO É ELEITA CABANHA DO ANO COM O PRÊMIO “MELHOR CRIADOR E EXPOSITOR DA RAÇA SANTA INÊS”



Itapetininga foi, através do PE-
CO – Posto Experimental de
Caprinos e Ovinos, órgão da
Secretaria Estadual da Agricultura,
um ponto de referência na ovino-
cultura, tanto de cria como de corte.
Mas devido à pouca demanda e à
transferência da pesquisa para o
Instituto de Zootecnia, o antigo
posto hoje se transformou em UPD
– Unidade de Pesquisa e Desen-
volvimento.

No entanto, a atividade pecuá-
ria de criação de ovelhas em nosso
município não perdeu o seu desta-

que, agora tendo como res-
ponsável a atividade privada,
ou seja, a Cabanha Guarany
localizada no bairro Morro Ver-
melho, de propriedade do re-
nomado advogado Dr. Eli Al-
ves da Silva e sua esposa Dra.
Lilianne Yuki Gallo Alves da
Silva, que investem na criação
de ovinos da raça Santa Inês.

Dedicados criadores que
desenvolveram tecnologias de
manejo próprias, como a de
desmame, conseguindo pro-

duzir cordeiros prontos para o aba-
te com 35 quilos, entre 120 e 150
dias, recentemente foram agracia-
dos com uma importante e signifi-
cativa premiação por parte da AS-
PACO – Associação Paulista de
Criadores de Ovinos.

A premiação aconteceu duran-
te a 30ª edição da Exposição e Fei-
ra de Ovinos do Estado de São
Paulo (Expovelha) em outubro do
ano passado e que reuniu 300 ovi-
nos em Lençóis Paulista (SP). A
Expovelha é um evento Oficial da
ASPACO e ARCO – Associação

Brasileira de Criadores de Ovinos –
e ranqueada pela Associação Bra-
sileira de Santa Inês e Associação
Brasileira de Criadores de Dorper,
além de ser a última e definitiva eta-
pa do Ranking Cabanha do Ano da
ASPACO-2017. Esse ranking tem
o objetivo de destacar o trabalho de
criadores e expositores que partici-
param das feiras e exposições es-
palhadas pelo Estado de São Pau-
lo.

Referência nacional na sele-
ção e melhoramento genético do
Santa Inês, a Cabanha Guarany é
um exemplo de produção comer-
cial, de gerenciamento e de estru-
tura. Para conhecermos melhor, a
Revista do Sindicato Rural realizou
uma visita à propriedade, sendo re-
cebida pelo criador e advogado
que detalhou tudo a respeito da sua
criação de ovelhas mostrando ca-
da fase de trabalho.

Todo esse conhecimento será
divulgado, com exclusividade, na
próxima edição da Revista do Sin-
dicato Rural de Itapetininga.

**AGORA SIM
VOCÊ TEM INTERNET.**

**VIA
SATÉLITE
RURAL**

Mais rápida e fácil!

PLANO BÁSICO
10 MEGA
DE VELOCIDADE

DE:
~~269,90~~ / MÊS

POR:
239,90 / MÊS

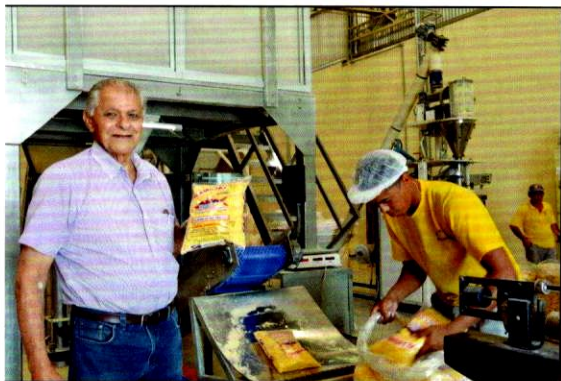
NO DÉBITO AUTOMÁTICO
OU CARTÃO DE CRÉDITO

10 GIGA FRANQUIA PRINCIPAL + 20 GIGA
FRANQUIA EXTRA NOITE (DAS 0H ÀS 07H)

(15) 3272-3802

(15) 99671-8325





Entre o final do século 19 e meados do século 20, o estado de São Paulo recebeu imigrantes italianos que vieram para o Brasil pelo fato das fazendas de café terem se concentrado nesta região e, do estado ter investido grande quantia de dinheiro subsidiando a passagem dos imigrantes. Foi nesse período que os Grandos, os Batis-telas e os Módulos vieram para a nossa região, dando origem a uma extensa família da qual José Luiz Grando, diretor proprietário da Alambari Alimentos, faz parte.

José Luiz Grando se emociona ao falar sobre isso. “É uma história: nasci e me criei em Cerquilha, para onde vieram, da Itália, meus avós Maria Mondanesi pelo lado paterno e José Batistela e Maria Módulo Batistela pelo lado materno e começaram na lavoura de café que era o ouro da época. Maria Mondanesi casou-se aqui no Brasil com meu avô João Grando, que nasceu logo após meus bisavós terem chegado da Itália. Assim, meus avós, meus pais Luiz Grando e minha mãe Santina Batistela Grando, hoje com 96 anos, como eu, filho único, trabalhamos no café”.

Essa introdução é de suma importância na medida em que essa experiência familiar foi o sustentáculo para que Grando colocasse a família como ponto fundamental na sua atividade econômica.

A primeira experiência com farinha de milho

Com a decadência do café, Grando saiu do sítio e foi ser metalúrgico em São Paulo, mas seu destino seria outro. “Em Tatuí tinha um amigo do meu pai que fabricava farinha de milho e ele foi me buscar para trabalhar de sócio com o filho dele numa outra fábrica de farinha.

Exemplo de agroindústria e de administração familiar

E comecei em 1973. Trabalhei três anos, juntei um dinheirinho e aí abri a sociedade por que vim para Alambari, em agosto de 1976”.

A primeira fábrica

Mas o sonho de José Luiz era ter o seu próprio negócio e apareceu a oportunidade. “Vim para Alambari porque ali existia uma pequena fábrica de farinha que estava fechando, muito pequena, mal arrumada. Mas em Alambari, naquele tempo, tudo não valia nada, se comprava um lote, como dizia o caipira, a troca de reza, e por eu não ter condições financeiras de fazer algo melhor, vim para cá. Cheguei aqui, comprei a propriedade com fábrica e tudo. Era uma casa antiga, aquela casa de quatro cômodos e de quatro águas, que tem um esteio no meio. Os antigos proprietários tiraram as paredes de dentro e montaram um forinho e umas pequenas máquinas”.

Aquele aspecto não desanimou o jovem empresário. De imediato construiu por fora, demoliu a velha casa e ficou com as máquinas de baixo. E começou, com a família é claro. “De início só produzia, com minha esposa e dois funcionários, farinha de milho, uma média de 400 a 500 quilos por dia. Trabalhava dois dias na semana. Não tinha cliente, não tinha clientela, não tinha nada. Assim começamos e fomos indo. Fomos investindo, da melhor maneira possível e com isso já se passaram quarenta e um anos”. Também foi nessa época que a pequena empresa iniciou a produção de fubá.

O crescimento da empresa

Os três anos que ficou em Tatuí, Grando foi adquirindo conhecimento e experiência. Tudo que viu e sentiu naquela primeira fábrica de farinha foi sendo aplicado no seu empreendimento. Um ponto fundamental para crescer era a diferença. “Não tínhamos estrutura, não tínhamos quase nada, mas a empresa cresceu porque a gente foi procurando fazer produto que pu-

desse comparar ou que fosse melhor que a concorrência, que tivesse uma aparência melhor, uma qualidade melhor”.

Mas também existiam erros. “Naquele tempo a turma dizia que faltava conhecimento ou mesmo capricho na fabricação de farinha. O caboclo falava assim: tal farinha é azeda. Isso é uma questão de lavagem do milho, uma questão de cuidados”. E esse cuidado, a Fábrica de Farinha de Milho de Alambari começou a ter. “Quando você está trabalhando num ramo, o que você tem que fazer é se aperfeiçoar. Você precisa procurar saber onde existe alguma falha para que você possa melhorar”, afirma José Luiz Grando.

E foi assim, na própria escola da vida, no trabalho, na cooperação familiar e na busca de novas tecnologias que a empresa foi se desenvolvendo, e tem, até hoje, na busca do crescimento tecnológico o princípio fundamental de sua existência.

Novas tecnologias

Hoje a empresa está, na maior parte do sistema, automatizada. “Não está ainda totalmente concluída a parte nova, mas tem setores, que são fundamentais no processo de produção, que possuem mais de 170 pontos de automação, eliminando muito, inclusive os antigos problemas de higiene”, lembra Grando.

Em visita que a Revista do Sindicato fez às dependências da Fábrica de Farinha, na sua linha de produção e de empacotamento dos seus produtos (farinhas de milho e de mandioca, farinhas temperadas e de fubá), constata-se que em nenhum momento tem a mão do homem. Tudo é automatizado. A higiene é um dos pontos altos, os pisos são pintados e máquinas garantem a limpeza do chão.

Cuidado com o financeiro

Grando lembra sempre que planejamento administrativo é fundamental. Você, dentro das suas con-



dições, vai aumentando o espaço e a própria produção. Estar sempre com os pés no chão, especialmente no financeiro, é um detalhe que nunca pode ser esquecido. “A gente tem que ser muito otimista e procurar fazer aquilo que está ao alcance. Não pode colocar em risco aquilo que construiu. Ainda até hoje tem um pessoal que sai aí pelo BNDES, financiando, pegando dinheiro, trocando de carro, pegando caminhão e daqui a pouco o que ele constrói em vinte anos perde em pouco tempo. Não é o nosso caso.”

A preocupação com o Meio Ambiente

Outra tecnologia aplicada na empresa diz respeito ao meio ambiente. Grando lembra que as fá-

bricas de farinha de antigamente jogavam a água utilizada nos rios. Hoje, isso é bem diferente. “Com a parte nova a gente eliminou toda e qualquer perda de água. Atualmente, não se perde, dentro da empresa, nenhum litro de água, já que depois do uso na lavagem do milho, parte dela é utilizada somente para tirar o milho do silo que, depois desse reuso, junta com a outra parte não usada e vai para os tanques de decantação. Parte dessa água é destinada ao gado, que também é uma forma de aproveitamento. O resto vai para a Sabesp para fazer o tratamento final. Portanto, não sai desta empresa para a natureza e rios, água nenhuma.”

Uma administração familiar

Casado com Maria Leonor Foltran Grando, dois filhos, Clovis Adilson Grando e Maria Joelma Grando e cinco netos: Mariana, Ana Flávia, Mateus, Pedro e Isabela, José Luiz Grando tem uma ideia bastante definida sobre administração de família em empresas. Ele explica: “Muitos empresários dominam os filhos. Enquanto for vivo, ele domina. Aí, na falta do pai, os filhos não têm condições de tocar, por quê? Porque o pai não soltou. Isso

sem contar a falta de motivação dos filhos, e até netos, em participar da empresa. É necessário dar a eles cargos e posições de responsabilidade. Depois de minha mulher, meu filho é o que mais tempo está comigo. Durante esse período fomos trocando ideias, nos ajudamos e nos preparamos para ele assumir os negócios. Hoje, meu filho toca a empresa. Minha neta está com 24 anos e também está na lida”, fala com orgulho o empresário Grando.

A Alambari Alimentos tem hoje uma fábrica de dois mil e quinhentos metros quadrados construídos e 36 colaboradores diretos. Produz aproximadamente 7 toneladas/dia de farinha de milho e 2 toneladas/dia de fubá. Os produtos são distribuídos em toda a região sudoeste, litoral sul do estado de São Paulo e Vale do Ribeira, além de municípios da Grande São Paulo.

Todos os dias os colaboradores, visitantes, vendedores e compradores veem José Luiz Grando na empresa. Ele diz que com sua idade já não tem mais o mesmo pique, mas gosta de dar sugestões no gerenciamento da empresa. **Mas ele ainda é o líder da família Grando.**

Às vezes nem é nada... Mas sorte não é tudo.

Não deixe sua saúde esperando, conte conosco.

Só um laboratório com 59 anos de excelência e inovação em análises clínicas pode fornecer conforto, segurança e resultado no mesmo serviço. O Laboratório Paulista conta com estruturas de ponta em todas suas unidades, localizadas de forma acessível e prontas para garantir que a sua saúde tenha o valor que merece.

AGENDE O SEU EXAME AGORA!

Unidade Itapetininga
Rua Cel Afonso, 578 Centro
Itapetininga/SP

(15) 3272-5118
(15) 3272-2678

Unidade Angatuba
Rua Espírito Santos, 358
Angatuba/SP

(15) 3255-1843
(15) 3255-1494
(15) 99645-7715

Unidade Guareí
Ugolino de Moraes Terra, 265
Guareí/SP

(15) 3258-1892



SINDICATO SEDIA TREINAMENTO REGIONAL DE COORDENADORES DO SENAR



**Dr. Mário Antonio de Moraes Biral –
Superintendente do SENAR- AR/SP**



Professor Carlos Nivan Maia, da FAESP

Itapetininga, através do Sindicato Rural, sediou no último dia 9 de março, um treinamento regional do SENAR para os programas de Alfabetização e Jovem Agricultor do Futuro. Destinado a presidentes e coordenadores, o evento contou com a presença dos Sindicatos Rurais de Avaré, Botucatu, Buri, Capão Bonito, Cerqueira Cesar, Cerquilha, Conchas, Fartura, Iguape, Itai, Itapetininga, Itapeva, Itu, Juquiá, Miracatu, Paranapanema, Pilar do Sul, Piraju, Porangaba, Ribeirão Branco, Taguaí, Tatuí e Vale do Ribeira.

O treinamento contou com a presença do Superintendente do SENAR-

AR/SP Dr. Mário Antonio de Moraes Biral, do Assessor Especial da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo, o Consultor e Auditor Professor Carlos Nivan Maia, do senhor Helton Hidemitsu Koroiva e da Sra. Celeide Scalhante Martin, do Sistema FAESP/SENAR-AR/SP. Todos orientaram os presentes sobre as normas operacionais dos programas de alfabetização e jovem agricultor do futuro.

O presidente do Sindicato Rural de Itapetininga, Amauri Elias Xavier, salientou a importância do evento e agradeceu o Superintendente do SENAR/SP pela escolha de nosso

município para sediar tão significativo encontro. Recordou o empenho do Dr. Fábio Meirelles, Presidente do Sistema FAESP/SENAR-AR/SP, que destinou cursos de interesse dos Sindicatos e destacou a mensagem final do professor Carlos Nivan Maia, que repetindo as palavras da Sagrada Escritura no seu livro do Levítico, lembrou:

“Se andardes nos meus estatutos, e guardardes os meus mandamentos e os cumprires, eu vos darei as vossas chuvas a seu tempo e a terra dará o seu produto, e as árvores do campo darão os seus frutos”.

Seguro Agrícola

- Seguro Saúde
- Vida
- Auto
- Residencial
- Empresarial
- Animais: Bovinos e Equinos
- RE Equipamentos
- Consórcio

JCFLORIANO
Corretora de Seguros

Sua tranquilidade é o nosso compromisso.



(15) 3527 8825
(15) 99722 6197

floriano.corretora@outlook.com

Rua Gal. Glicério, 572

(ao lado da Igreja do Rosário) - Itapetininga/SP

Projeto do Sindicato

Encontros Distritais aos produtores de Itapetininga

O município de Itapetininga tem uma das maiores extensões territoriais do estado de São Paulo e isso requer dos produtores informações cada vez mais detalhadas sobre a exploração da terra de forma sustentável, respeitando o meio ambiente, que é, sem dúvida, o grande aliado dos produtores. Além disso, necessárias se fazem as iniciativas demonstrando o potencial produtivo, em qualidade e quantidade, por área explorada, por tecnologia aplicada e por manejo na terra, independente da sua qualidade.

Assim, dentro de um contexto de inúmeras opções, a participação dos produtores é base para formarmos parcerias com a comunidade urbana e órgãos administrativos de interesse do agronegócio.

Pensando dessa forma e visando atender a demanda do micro, pequeno e médio produtor rural, o Sindicato Rural de Itapetininga está desenvolvendo um projeto que envolve os seis Distritos do município (Morro do Alto, Conceição, Gramadinho, Varginha, Tupi e Rechã) e os 53 bairros rurais próximos, visando uma relação direta entre os produtores no tocante à apresentação dos resultados alcançados e a troca de informações. Tudo respeitando a demanda do local, que será levantada anteriormente por colaboradores do Sindicato ou em encontros preparatórios.

Personagens "Zé" e "João"

Para tornar mais claro o que é o Encontro Distrital de Produtores, a organização do evento criou os personagens "Zé" e "João", pequenos agropecuaristas que, no

seu dia a dia, demonstram como o projeto pode ajudá-los.

"Zé" e "João" têm uma mesma demanda: saber mais sobre compostagem. A partir daí e da demanda de outros produtores, no dia do Encontro poderá haver uma palestra técnica sobre esse assunto.

"Zé" vai vacinar seu gado no dia 15 de maio e o "João" no dia 26. Neste caso, eles poderão "trocar" dias, ou seja, o "João" vai à propriedade do "Zé" no dia da vacina, ajuda na vacinação, observa o procedimento, vê o manejo, tanto dos animais como das pastagens e como o "Zé" trabalha. No dia 26 é o inverso, o "Zé" visita o "João" e o ajuda na vacinação e faz os mesmos procedimentos que o João fez quando da visita na propriedade do "Zé".

O "Zé" e o "João" são prestadores de serviços tanto técnicos como braçais e se dispõem a trocar dias de interesse de cada parte. Ao tomar conhecimento dessas habilidades no dia do Encontro ou após, poderão se entender e se acertar como isso será feito: por troca, pagamento ou empreitada.

O "Zé" tem um trator com roçadeira e o "João" uma retroescavadeira. Ambos tomam conhecimento da existência dessas máquinas e poderão negociar o uso delas por troca ou pagamento.

E assim por diante. O "Zé" e o "João" têm coisas (pequenos animais, instrumentos agrícolas, etc.) que querem vender, alugar, trocar ou ceder e podem apresentar suas propostas no Encontro. Fica mais fácil, já que o produto é anunciado e todos demons-



tram sua oferta e sua demanda, lembrando que os participantes do encontro poderão apresentar fotos dos materiais e anúncios dos serviços que se dispõem realizar.

Como participar

O Sindicato e os organizadores do Encontro ainda não definiram a data e o local do primeiro encontro, mas esclarecem que acontecerá a partir da demanda dos proprietários localizados nos bairros próximos ao Distrito. Portanto, se o produtor quiser participar é preciso que manifeste essa vontade, seja através das visitas e encontros preliminares, seja através da presença efetiva e participativa no Encontro Distrital.

Mais informações poderão ser dadas no Sindicato Rural de Itapetininga, pelo telefone 3271-0811 com o técnico agropecuário Luiz Augusto. O interessado poderá também por esse mesmo telefone dar sugestões e observações que venham aprimorar o projeto.



INSUFORTE[®]

INSUMOS AGROSUSTENTÁVEIS

www.insuforte.com.br

A INSUFORTE traz consigo a experiência de pessoas que se dedicam à agricultura sustentável há quase duas décadas. Mantém o mesmo princípio de oferecer aos produtores rurais soluções objetivas e transparentes com o intuito de se obter produção rentável e, acima de tudo, com respeito à saúde humana e ao meio ambiente.

Fertilizantes
Defensivos Orgânicos
Sementes
Produtos Agrícolas

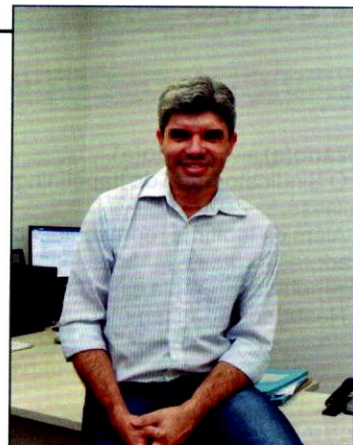
Rua Salvador Batista 339 - Jd. Bela Vista
 Itapetininga/SP - Fone 15.3271-9175
sac@insuforte.com.br

Entrevista

Registro de Granjas Comerciais Avícolas

Itapetininga, sede do Escritório Regional de Defesa Agropecuária, que atende 14 municípios, tem implantado em seu território, nada menos, do que 533 granjas comerciais. É a maior região em número dessa tipologia de granjas em todo o estado de São Paulo. Além disso, estão instaladas em nosso município a Zangetta Alimentos, com matrizeiro e incubadoras, a Seara Alimentos, com incubadora, e a Handrix com avoazeiro. Nossa avicultura tem sido destaque na produção de carne de frango. E para a garantia de um melhor produto, o Ministério da Agricultura vem solicitando dos produtores de frango o registro das suas granjas.

Para falar sobre esse registro, a Revista do Sindicato Rural ouviu o Diretor Técnico do Escritório de Defesa Agropecuária, Dr. William Alves Correa.



Revista do Sindicato: O que é o registro de granjas comerciais?

Dr. William Alves Correa: O registro das granjas comerciais avícolas é uma Instrução Normativa IN 56 do Ministério da Agricultura que determinou as condições zoonosológicas, as condições de biossegurança mínimas necessárias para que uma granja possa funcionar. Então, ela tem de atender um mínimo de exigências como, por exemplo, a cerca, a desinfecção dos veículos na entrada, isolamento dos núcleos, o destino correto dos despojos e dos resíduos. Assim, as granjas, tanto as antigas como as novas, vão ter de se adequar a essa legislação e é o que tem ocorrido. O objetivo principal é que tudo seja padronizado e as granjas possam oferecer ao consumidor um produto que tenha segurança alimentar, ou seja, o consumidor tenha segurança de que o produto que ele está consumindo seja isento de contaminações.

Revista do Sindicato: Essas exigências não vão onerar ainda mais os empreendedores de granjas?

Dr. William Alves Correa: As adequações realmente têm um custo, só que, como a avicultura funciona sob a integração, há uma grande parceria entre as empresas integradoras e as integradas e os produtores e avicultores que buscam uma parceria. Assim, cada empresa adotou uma postura, umas oferecendo ao produtor as condições de se adequar e, outras, pagando conforme os lotes fossem sendo abatidos, conforme as granjas. O importante é que todos, empresas integradoras, integradas e nós, como serviço veterinário oficial, estejam alinhados no sentido de oferecer um bom produto.

Revista do Sindicato: Voltando à questão do registro, como as pessoas interessadas a iniciar o negócio de granja comercial avícola devem se comportar?

Dr. William Alves Correa: A primeira coisa que eu lembraria é que o produtor independente, aquele que ele mesmo vai adquirir os pintainhos e ele mesmo vai procurar o local mais adequado para abater, ele também poderia fazer o processo de seu registro. Mas, na grande maioria das vezes, como a forma da integração funciona realmente muito bem, as próprias empresas tomam a iniciativa de elaborar o procedimento. Assim, os produtores procuram as empresas e elas forne-

cem o suporte necessário. Da mesma forma, nós aqui do Escritório de Defesa Agropecuária damos toda a orientação que eles podem precisar. Para o registro, há uma série de documentos que eles precisam apresentar, porque vai ser atuado um processo de registro aqui e depois vai ser encaminhado para avaliação na sede da Coordenação de Defesa Agropecuária em Campinas, após vistoria. A documentação necessária pode ser encontrada no nosso site, defesa.agricultura.sp.gov.br, onde existem todos os modelos solicitados. A vistoria é feita por nós da Defesa de Itapetininga a fim de verificarmos se tudo está atendendo a legislação. Se tudo estiver correto, esse documento é encaminhado a Campinas. Lá é que vai ser concedido o registro. Uma vez registrado, ele está atendendo as exigências previstas em legislação. O registro é anual e será renovado todos os anos, porque alguns documentos são periódicos como a análise da água. Mas se ele não fez nenhuma reforma, se não ampliou, se não produziu nenhum galpão, a documentação é mínima. Se ele ampliou, mudou de como era quando foi registrado pela primeira vez, aí tem que trazer toda a documentação necessária novamente, como nova planta e tudo mais para que a gente possa fazer uma nova vistoria e encaminhar novamente para a renovação do registro. Em geral, as empresas dão todo o suporte necessário para ele, porque há a documentação que é da empresa, como do veterinário responsável técnico, da maneira como é feita todo o tratamento, do tipo de controle de praga e demais documentos que são inerentes à empresa.

Revista do Sindicato: O interessado consegue fazer todo esse procedimento sozinho ou necessita de um apoio técnico de uma empresa especializada ou de um profissional?

Dr. William Alves Correa: O produtor, se ele optar por ser independente, ele pode. Ele pode vir aqui também pedir informações, pode vir aqui entrar no site pegar todos os modelos de formulários e trazer toda a documentação aqui pra gente. Porém, a legislação ainda prevê que ele precisa de um veterinário responsável técnico. Então, um dos documentos é a Declaração de Responsabilidade Técnica do Veterinário. Assim, sendo indepen-

dente ou sendo integrado, ele precisa do veterinário como responsável técnico. Normalmente se está integrado à empresa, os veterinários são da empresa.

Revista do Sindicato: No caso de empréstimos junto aos bancos há também a exigência desse registro?

Dr. William Alves Correa: Em geral, os bancos pedem a comprovação de que os produtores estejam na atividade pecuária, independente de qual seja, bovinocultura, avicultura ou suinocultura. No entanto, acredito que uma vez que ele esteja cadastrado e registrado aqui conosco, o banco considere esse documento como comprovação da atividade agropecuária.

Revista do Sindicato: Tem prazo para a feitura desse registro?

Dr. William Alves Correa: O registro é uma Instrução Normativa de 2007 e ela foi alterada pelo IN 59 que mudou algumas partes, inclusive de algumas exigências que foram atualizadas. Porém esse ano de 2018 é crucial, porque até a nova publicação de legislação do Ministério da Agricultura, o produtor tinha um prazo e se esse prazo não fosse cumprido ele entraria num programa de gestão de risco diferenciado. Se ele não estivesse registrado teria de comprovar que estava livre de salmonela. Então, havia a necessidade de fazer exames, o que seria mais um custo para o produtor. Muitas empresas e muitos produtores perceberam que o caminho é se registrar, lembrando inclusive que o próprio Ministério da Agricultura determinou que quem não se registrou não vai conseguir mais estar na atividade.

Revista do Sindicato: Qual é o percentual das nossas granjas comerciais que já fizeram o registro?

Dr. William José Correa: Atualmente, o EDA de Itapetininga está com 179 granjas registradas. Das 354 granjas restantes, boa parte já está com o processo aqui, já foi para Campinas e aguarda vir o registro. Em termos de vistoria todas de Itapetininga já foram visitadas. Há algumas ainda que precisavam de adequações. Lembramos finalmente que com o registro ganha o consumidor, aliás ganha todo mundo, o produtor, que vai ser valorizado, as empresas, que conseguem comprovar que seu produto é de boa procedência e o consumidor, porque está consumindo um produto de boa qualidade.

“BATEDEIRA” EM SUÍNOS

Nelson Corrêa de Lara,
Médico
Veterinário
CRMV-SP 5841
Cel. 99773-0007

A **salmonelose**, também conhecida como paratifo dos leitões, é uma enfermidade infecciosa causadora de um quadro de pneumoenterite popularmente conhecida como bateadeira.

O animal acometido pode apresentar a doença na forma aguda, quando é observada morte súbita ou acompanhada de enfraquecimento, dificuldade de locomoção e **manchas avermelhadas na pele**, principalmente na orelha e na barriga. Em sua forma crônica o que chama a atenção é a febre, dificuldade para respirar, **falta de apetite** e diarreia líquida esverdeada ou amarelada ou ainda sanguinolenta e com mau cheiro.

O principal sinal clínico da salmonelose é a diarreia. Isto ocorre porque conforme as bactérias se multiplicam no intestino do animal elas geram quadros isquêmicos locais, levando a uma inflamação e necrose da mucosa intestinal. Em consequência, o organismo buscando compensar a má absorção, aumenta a permeabilidade intestinal, fazendo com que mais água e nutrientes cheguem à luz do intestino, ocorrendo, assim, a diarreia.

A salmonelose em suínos é res-

ponsável por elevar os custos da produção por conta da necessidade de utilização de antibióticos e do aumento de mortalidade, em especial nos animais mais jovens

A principal forma de infecção é fecal-oral, em que a bactéria pode alojar-se nos linfonodos e ser excretada quando o animal for submetido a quadros de estresse, como no transporte e/ou reagrupamento. A infecção por salmonela apresenta uma grande capacidade de disseminação por meio da cadeia produtiva, já que os animais portadores podem contaminar lotes inteiros.

Em geral, os fatores predisponentes para a contaminação são falhas no manejo de limpeza e desinfecção e a presença de animais portadores da doença. Além disso, é importante realizar o controle de roedores, insetos e aves. Fatores estressantes como transporte, reagrupamento, superlotação, desafio calórico, pré-parto e outros fatores imunossupressores apresentam importância na epidemiologia da doença. Em leitões neonatos este quadro é incomum se as matrizes forem vacinadas, pelo fato de serem protegidos pela imunidade passiva via colostro.

Quando se trata de salmonela, é importante partir do princípio de que o melhor tratamento é a prevenção. Desta forma, evitam-se prejuízos provenientes da doença, além do risco à saúde humana. Neste contexto, a limpeza bem feita e a desinfecção são fundamentais para reduzirmos a pressão de infecção. Ainda pensando em prevenção ou tratamento, temos antimicrobianos que podem ser

utilizados em grupos de leitões via ração ou água. Já para o tratamento individual, os animais devem ser isolados e acompanhados permanentemente. Em caso de morte, a necropsia e o exame laboratorial são importantes parâmetros para diagnóstico e elaboração de programas eficientes de controle. Entretanto, são indispensáveis o acompanhamento e a orientação de um Médico Veterinário para a escolha dos melhores programas de prevenção e tratamento.

Além da higienização e desinfecção das instalações, separação e tratamento dos animais doentes, evitar muitos animais na mesma baia, sempre fazer a quarentena de animais de outras propriedades antes de introduzi-los no plantel, o **controle da doença** deve ser complementado com a vacinação das marrãs 2 vezes ao ano: nesse esquema as gestantes sempre terão alto nível de anticorpos e seu colostro protegerá os filhotes de 60 a 90 dias. Nessa idade, vacinar os filhotes e repetir a dose de 15 a 30 dias depois. Os machos adultos e os demais animais que não estejam em reprodução só necessitarão receber a vacina uma vez ao ano.

Podemos concluir que a saúde dos suínos depende do equilíbrio entre vários fatores entre os quais podem ser citados alimentação, água, instalações e manejo. Convém lembrar que sanidade é apenas um elo da cadeia de produção, entretanto, a ocorrência de enfermidades importantes em uma propriedade, muitas vezes, passa a inviabilizar o negócio. O importante é estar sempre alerta.



Terraplenagem, Transporte e Locações

 (15)
3272-4799
99774-6222

e-mail: tmaq.terra@gmail.com site: www.tmaqplenagem.com.br

Rua Maria Plens n.º 57 • Jardim Bela Vista • Itapetininga • SP

PICADOR DE MADEIRA: UM INSTRUMENTO ECOLOGICAMENTE CORRETO

Você sabe o que é biomassa? Segundo especialistas, Biomassa é toda matéria orgânica, de origem vegetal ou animal, utilizada na produção de energia. A biomassa é obtida através de uma variedade de recursos renováveis, como plantas, madeira, resíduos agrícolas e até lixo. Além disso, é renovável e pode contribuir para a diminuição do efeito estufa e do aquecimento global. Biomassa significa a exclusão dos tradicionais combustíveis fósseis, como o petróleo.

No caso da madeira, usada ou de reflorestamento, na sua utilização como fonte de energia, a biomassa é o cavaco e o instrumento utilizado é o picador de madeira, onde Itapetininga sedia a única fabricante específica dessa máquina, que é produzida pela empresa Nicoletti Máquinas, Peças e Serviços Ltda., localizada na Rodovia Raposo Tavares, Km 162, Vale San Fernando. O nome Nicoletti é tradicional nos setores industrial e de serviços na área de máquinas destinadas à produção agrícola e pecuária. Fundada em 1965 pelos irmãos Moacyr, Milton, Mauro e Maurílio, a empresa dedicava-se a serviços de solda e usinagem. Em 1969, ainda como Irmãos Nicoletti, passou a fabricar um projeto seu de roçadeiras para pasto, tendo como base o diferencial de caminhão. Após a saída dos outros irmãos, Moacyr Nicoletti manteve a fabricação de roçadeiras, iniciou a de carretas agrícolas e melhorou os serviços de manutenção de máquinas. Nessa época, passou a contar com a participação do filho Márcio que, formado em desenho, passou a colaborar em novos projetos, como o de queimadores que injetavam cavacos nos fornos. Isso em 1992.

Em 1998, faleceu Moacyr e coube ao filho liderar a empresa. Diretor pro-



prietário, Márcio Nicoletti deu asas à sua criatividade e elaborou o projeto da máquina Picador de Madeira. Ele mesmo conta como isso aconteceu. “Observando a grande sobra de resíduos de madeira nas serrarias de nossa região e que aquele subproduto era, de forma inadequada, queimado e isso contaminava o meio ambiente, eu vi que seria possível reaproveitar isso”. Márcio lembra ainda que essa tecnologia já existia na Europa, mas era inacessível à realidade do Brasil e que o seu projeto era mais adequado às nossas condições. O empresário também rememora como foi fabricado o primeiro picador de madeira. “Essa primeira máquina eu fiz para um falecido e muito amigo, também do coração, Senhor Noel, que tinha uma serraria pequena aqui na Nova Itapetininga, na baixada do lado esquerdo. Quando ele jogava e queimava naquele barranco ou alguém ia buscar aquele resíduo para queimar em algum lugar, enxergamos que precisávamos dar um destino correto. Foi assim que juntamos as nossas ideias e saiu a primeira máquina”.

Daquele ano de 1999 até hoje o projeto e a fabricação do Picador de Madeira têm uma história de muita luta e muito sucesso. Nicoletti lembra alguns momentos marcantes. “Embora

tivéssemos um preço muito competitivo em relação às concorrentes, crescer em nosso país é meio complicado, a legislação é complicada. A gente foi se adequando até que nos filiamos à ABIMAQ – Associação Brasileira de Máquinas e Equipamentos – que nos ajuda bastante e firmamos convênio com o BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, que nos possibilitou oferecer ao cliente financiamento bancário. Antes eu não tinha essa possibilidade, tinha de bancar do meu próprio bolso ... era muito difícil. Hoje, com a ABIMAQ e o BNDES, se tornaram mais viáveis as vendas”.

Hoje, a Nicoletti máquinas, além de produção, em linha com motores de 30 a 700 cavalos e de máquinas customizadas, em relação à granulometria e com outras características próprias, tem o projeto de pequenas máquinas destinadas a pequenos produtores, máquinas de picar bambu e outros passos maiores, como conseguir uma ISO e exportar suas produções para as quais estão se estruturando.

Mas a Nicoletti, ao lado de sua postura industrial, comercial e de serviços, tem uma consciência incomum sobre a defesa do meio ambiente e do desenvolvimento sustentável dentro de sua área de trabalho, que é a reutilização e reciclagem da madeira de descarte, que é a responsável por quase 30% dos aterros sanitários, levando de 30 a 40 anos para se decompor.

É como diz Márcio Nicoletti: “Se você transformar o resíduo de madeira em cavaco e ele vai para a queima, você está transformando lixo em combustível ecologicamente correto, porque se ele ia contaminar agora vai produzir calor”.



NICOLETTI

MÁQUINAS

15 3273-2818

Rod. Raposo Tavares, km 162 Vale San Fernando
Itapetininga/SP

www.nicolettimaq.com.br






OBRIGAÇÕES PERIÓDICAS DO PRODUTOR RURAL

JANEIRO

- 1ª quinzena do mês: prazo final para o citricultor apresentar à Coordenadoria de Defesa Agropecuária o relatório de inspeção do *greening*, referente ao 2º semestre do ano anterior.

- Apresentação do(s) talão(ões) de nota fiscal de produtor rural à Prefeitura Municipal para o preenchimento da DIPAM – Declaração para o Índice de Participação do Município.

- Elaboração e entrega da RAIS – Relação Anual de Informações Sociais.

- Elaboração do DMG – Demonstrativo de Movimento de Gado para controle do produtor. A exibição do DMG ao fisco somente ocorrerá quando solicitada pelo Posto Fiscal.

FEVEREIRO

- Continuidade da apresentação do(s) talão(ões) de nota fiscal de produtor rural à Prefeitura Municipal para o preenchimento da DIPAM – Declaração para o Índice de Participação do Município.

- Continuidade da elaboração e entrega da RAIS – Relação Anual de Informações Sociais.

MARÇO

- Prazo final para elaboração e entrega da RAIS – Relação Anual de Informações Sociais.

- Elaboração e entrega da Declaração do Imposto de Renda Pessoa Física.

- Prazo final para apresentação do(s) talão(ões) de nota fiscal de produtor rural à Prefeitura Municipal para o preenchimento da DIPAM – Declaração para o Índice de Participação do Município.

ABRIL

- Prazo final para elaboração e entrega da Declaração do Imposto de Renda Pessoa Física.

MAIO

- 1ª etapa da vacinação contra a febre aftosa, devendo ser vacinados bovinos e bubalinos de todas as idades. A vacinação deve ser comunicada ao Escritório de Defesa Agropecuária até o dia 07 de junho.

- Prazo final do 2º período para vacinação contra brucelose, semestre compreendido entre 1º de dezembro a 31 de maio do ano subsequente, abrangendo as fêmeas de bovinos e bubalinos com a faixa etária de 3 a 8 meses neste período. A vacinação deve ser comunicada ao Escritório de Defesa Agropecuária até o dia 07 de junho.

JULHO

- 1ª quinzena do mês: prazo final para o citricultor apresentar à Coordenadoria de Defesa Agropecuária o relatório de inspeção do *greening*, referente ao 1º semestre do ano vigente.

AGOSTO / SETEMBRO

- Elaboração e entrega da Declaração do I.T.R. – Imposto Territorial Rural.

- Elaboração e entrega do ADA – Ato Declaratório Ambiental.

NOVEMBRO

- 2ª etapa da vacinação contra a febre aftosa, devendo ser vacinados bovinos e bubalinos com idade de 0 a 24 meses. A vacinação deve ser comunicada ao Escritório de Defesa Agropecuária até o dia 07 de dezembro.

- Prazo final do 1º período para vacinação contra brucelose, semestre compreendido entre 1º de junho a 30 de novembro, abrangendo as fêmeas de bovinos e bubalinos com a faixa etária de 3 a 8 meses neste período. A vacinação deve ser comunicada ao Escritório de Defesa Agropecuária até o dia 07 de dezembro.



Line Print

Suprimentos para Impressoras

• **CARTUCHOS E TONERS**
RECARGAS E VENDAS

• **MANUTENÇÃO E VENDAS**
DE IMPRESSORAS

• **INFORMÁTICA**



✉ lineprintcartuchos@hotmail.com www.lineprint.com.br

Tels.: 3272.9557 / 3272.8621 / 98124.7927

Rua Cel. Pedro Dias Batista, 1200 • Centro • ITAPETININGA • SP



O PREJUÍZO AO NÃO CONTRATAR UM SEGURO RURAL

A atividade agropecuária é desenvolvida a céu aberto, por isso está sujeita aos eventos climáticos como chuvas, geadas e granizo, e esses são os grandes vilões das plantações brasileiras.

O seguro rural mitiga os riscos

Para evitar os prejuízos decorrentes destes eventos existe o seguro agrícola, uma vez que a seguradora promove indenização ao segurado no valor determinado na apólice, e, com esse dinheiro, o produtor tem a capacidade de quitar as dívidas e investir em uma nova safra.

Além disso, é importante observar a importância do seguro rural, pois pode ser contratado também para o rebanho bovino, seja de corte ou de leite, que garante ao produtor receber o valor caso o animal venha a morrer em virtude de qualquer evento, como por exemplo, a picada de uma cobra.

A importância do seguro na cheia ou na estiagem

A incidência de catástrofes climáticas não escolhem hora nem lugar, como exemplo no dia 26 de fevereiro de 2018, uma forte chuva de granizo atingiu o município de Boqueirão do Leão, do Vale do Rio Pardo, Rio Grande do Sul. Bastaram 30 minutos de

chuva para destruir 250 hectares de lavoura de milho.

A Defesa Civil da cidade fez um levantamento preliminar e apontou uma perda de R\$ 5 milhões de reais só na agricultura.

Já a falta de chuva também é um sério problema. Em Bagé, Rio Grande do Sul, o nível dos reservatórios que abastecem os moradores é o pior dos últimos cinco anos. A Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater) calcula o prejuízo na agropecuária do estado em R\$ 1 bilhão de reais.

Como garantir minha produção?

Os exemplos citados acima são muito comuns, na lida no campo, que por muitas vezes os prejuízos se tornam tão severos que o produtor perde o trabalho de anos, pois vê escoar pelas mãos a recompensa de toda uma produção que foi trabalhada arduamente.

Ter um seguro rural é ter a segurança e a certeza de que seu patrimônio está protegido. Procure seu corretor de seguros, ele é a pessoa habilitada para auxiliá-lo e ajudá-lo a contratar a melhor opção de seguro para sua proteção.

Na próxima edição o tema será "Financiei o meu trator, preciso fazer seguro?"

FALE CONOSCO ZARB CONSULTORIA E CORRETORES DE SEGUROS

CONSULTORA DE SEGUROS AGRÍCOLA **PÂMELLA GILLES**

☎ (11) 97145.1524 • (11) 2081.6381

Zarb
Consultoria e
Corretora de Seguros

Tenha um seguro agrícola em sua propriedade e plante tranquilo

- Seguro agrícola
- Seguro Saúde
- Seguro de Vida

- Previdência Privada
- Seguro Automóvel
- Seguro Empresarial

www.zarbcorretora.com.br | (11) 2081-6381 ☎ (11) 97145-1524 ☎ (11) 97577-3027
zarb@zarbcorretora.com.br

Curso de Compostagem: um jeito de minimizar custos e reciclar materiais

Há quase setenta anos, todos os agricultores tinham sua técnica própria, mas sempre utilizando de dejetos de animais para melhorar a produtividade do solo. Meu saudoso avô que o diga, “temos que recolher o estrume de vaca do curral para colocar na horta e na plantação de milho”. As quantidades e como espalhar só ele sabia. A partir dos anos 1950 surgiu uma novidade tecnológica chamada adubo ou fertilizante químico que “fazia milagres” e que elevava a produtividade do solo, inclusive nas “terras ruins”, onde só se dava indaiá e barba de bode. Assim, gradativamente, o adubo orgânico (estrume de vaca) foi perdendo espaço e foi quase totalmente esquecido.

Hoje, todos nós sabemos que é quase imprescindível o uso de fertilizantes químicos, em especial aqueles que atendem a necessidade do produtor, definida pela análise do solo. No entanto, toda essa tecnologia e o seu custo bastante elevado, os micros, pequenos e médios proprietários, que não têm ou possuem poucas condições para se utilizarem de insumos industrializados, ficam assim à mercê de uma baixa produtividade.

Mas, gradativamente, foi se desenvolvendo uma consciência ecológica e se deparando com um aumento do lixo, seja ele orgânico, doméstico, industrial e tantos outros resíduos que também preocupam a todos. Foi assim que alguém teve a ideia de retomar as velhas misturas de nossos avós numa tecnologia denominada compostagem. Hoje, temos compostagem doméstica, compostagem industrial e também compostagem agrícola. A compostagem agrícola tem como base a grande quantidade de resíduos da atividade agropecuária, como dejetos de animais, restos de cultura, palhas, restos de corte de plantas entre outros.

Curso de Compostagem

Considerando que a compos-

tagem, além de uma forma de reciclagem, pode atender a demanda das micros, pequenas e médias propriedades rurais no tocante a fertilizantes, o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural – SENAR- AR /SP e o Sindicato Rural de Itapetininga têm realizado em nosso município o curso de compostagem destinado a produtores.

A reportagem da Revista do Sindicato Rural de Itapetininga acompanhou um desses cursos, realizado nos dias 23 e 24 de fevereiro, no Bairro Peruba, onde 15 participantes proprietários e empregados de propriedades localizadas nos bairros Peruba, Varginha, Retiro e Morro do Alto aprenderam técnicas da compostagem dentro do contexto Olericultura Básica – Compostagem.

Mas o que é compostagem. Segundo o instrutor do curso, Jaime Marcelo de Oliveira Silva, “compostagem é o aproveitamento de todo o material que você tem na propriedade e uma forma de você, por um processo químico-biológico, fazer a reciclagem desse material para uso na fertilização do solo”.

Esse é o conceito e o princípio básico do curso que tem um conteúdo programático que trata da importância, tipos de compostos, o biológico, o nutricional e o elicitor da compostagem, a escolha da área considerando o acesso, a topografia e a disponibilidade de água, os equipamentos necessários, os materiais utilizados, seus tipos, suas propriedades e a proporção para a mistura, bem como a montagem da pilha e seu manejo, o tempo para a reviragem, a temperatura e a umidade. O último item é: características do composto pronto.

O instrutor Jaime Marcelo lembra que destaque também deve ser dado aos materiais que vão ser reciclados, ou seja, “restos de cultura, folhas, galhos, esterco de curral e



dejetos de outros animais que existem na propriedade. Todo esse material tem na propriedade”.

A busca de novas informações e diminuir custos

Se nos tempos passados o entendimento sobre as mais variadas atividades rurais era passado de pai para filho, hoje, além dessa instrução familiar, os produtores agrícolas, independente da área de sua propriedade, buscam sempre novos conhecimentos e novas técnicas.

Elza Kastelick, proprietária da Chácara Recanto, com ½ hectare, no Bairro da Varginha, está iniciando agora na agricultura com estufa de pimenta americana. Como trabalha sozinha, já que o marido trabalha fora, ela quer “ter mais conhecimento sobre agricultura, sobre o que colocar na terra e como usar os materiais que têm no meu sítio”. Já Ederson Pereira Marques, proprietário do Sítio Bom Jesus, com 5,4 hectares no Bairro do Peruba e que tem estufa de tomatinho e planta hortaliças, fazer o curso de compostagem “é buscar melhorar as condições de trabalho, conseguir diminuir os custos e produzir com preços mais baixos”.

Pesquisas já dão conta da dificuldade dos micro e pequenos proprietários em adquirir insumos. Em Itapetininga, essa também é uma realidade, como já havia afirmado Ederson. Os outros concordam: “O curso é pra você ter mais conhecimento daquilo que você tem na sua propriedade e poder

usar para reduzir custos”, afirma Jucimara de Jesus Brito, proprietária do Sítio Nossa Senhora Aparecida que, com seus 3,8 hectares, trabalha juntamente com seus pais, no Bairro das Antas, Distrito da Varginha.

Robson de Oliveira Souza, que em ambiente protegido produz tomatinho e planta em aberto hortaliças, presidente da PROPER – Associação dos Produtores Rurais do Bairro do Peruba, vai mais longe: “o pessoal da associação que já fez cursos anteriores conseguiu reduzir os custos de produção e diminuir o defensivo agrícola graças aos ensinamentos que nós recebemos e que a gente está utilizando”.

Criando novas expectativas

Além do conhecimento mais técnico e da diminuição dos custos, os cursos do SENAR, como este da compostagem, sempre criam novas expectativas e esperanças concretas. Não há um participante do curso de compostagem que não

tenha um plano de melhoria para uma produção com maior qualidade. Elza, por exemplo, tem “um projeto de outra estufa para pepino e quer plantar batata doce em campo aberto”. Já Ederson também quer “aumentar sua produção de tomatinho e diversificar suas culturas”. Jucimara, que não é de Itapetininga, mas que se encantou com a atividade agrícola, pretende “ampliar o trabalho só que em campo aberto”, que terá agregado valor a partir dos conhecimentos do curso.

Robson, o presidente da Associação, proprietário do sítio São Jorge, com 2,6 hectares, produz em estufa tomatinho e em aberto hortaliças, acredita que essas expectativas são criadas porque os “cursos abrem a cabeça, já que quando a gente reduz o custo, consegue fazer um investimento maior e vai aumentar a nossa produção”.

Queremos mais

Ouvidos pela reportagem da Revista do Sindicato, todos, de for-

ma unânime, reconhecem que o curso é importante, interessante, bom pra aprender novas técnicas e melhoram a produção, mas não querem parar por aí. Querem novos cursos e agora, especificamente, o curso de olericultura básica, cultura em ambiente protegido, cuja reivindicação foi atendida pelo SENAR e será realizado no período de 10 a 12 de maio no mesmo local: Sítio São Jorge, Bairro Peruba. Tudo isso sem contar, como no dizer de Elza, “conheci novas pessoas, pessoas legais, pessoas que fazem coisas diferentes que a gente nem imagina”, destacando a troca de experiência, já que “cada um tem a sua vivência, cada um tem o seu tipo de manejo”, como lembrou Jucimara.

O conhecimento do vovô foi bom, mas melhor ainda com os conhecimentos do instrutor e dos outros participantes do curso de compostagem.

CORRESPONDÊNCIA EM DESTAQUE

RECEBIDA

OF. Gab. 0500/2017, do Deputado Estadual Edson Giriboni, datado de 28/11/2017, informando que em

atenção ao Ofício nº. 245/2017 do Sindicato, datado de 03/11/2017, o ilustre parlamentar entrou em contato com o DER – Departamento de Estradas de Rodagem, solicitando as devidas providências para sanar os problemas que vêm ocorrendo na ponte em situação precária logo no início da estrada velha para Angatuba. Essa ponte é utilizada por moradores do Bairro do

Pinhal, da região rural de Itapetininga, que utilizam a antiga estrada estadual que parte da rodovia para Guareí, SP 157, com destino ao Distrito Tupi. Os produtores rurais do referido local reivindicam a construção de uma nova ponte para pleno escoamento da produção agrícola e do tráfego em geral.



Dr. QUIRINO J. LOPES
CLÍNICA DE OLHOS



- Campimetria computadorizada
- Biometria ultrassônica
- Topografia de córnea
- Paquimetria • Retinografia • Catarata
- Glaucoma • Óculos • Lentes de Contato

Dra. MARIANA S. LOPES

Médica Oftalmologista
CRM-SP 145629

fores (15)

3271.0862

3272.2755

Rua Dr. Virgílio de Rezende 437 - Centro - Itapetininga/SP